

Tribunal da Namíbia derruba lei que criminalizava o sexo gay consensual

A alta corte da Namíbia derrubou uma lei que criminalizava o sexo gay consensual, uma vitória para os ativistas LGBTQ+ após enfrentarem reversões batalhas por direitos alguns países africanos nos últimos anos.

A Namíbia havia herdado a lei que proibia a "sodomia" e "atos não naturais" quando conquistou a independência da África do Sul 1990. Embora a proibição raramente fosse aplicada, os ativistas disseram que ela contribuía para a discriminação contra pessoas LGBTQ+, incluindo violência policial.

Friedel Dausab, ativista LGBTQ+ da Namíbia que entrou com o processo, disse: "Devido à essa decisão, não me sinto mais um criminoso fuga meu próprio país simplesmente por ser quem sou. "Assim como a maioria dos namibianos comuns, sempre quis ter a chance de encontrar amor e saber que eu cabia. Hoje, me sinto mais perto desse objetivo", disse Dausab um comunicado compartilhado pelo Human Dignity Trust, uma instituição de caridade jurídica britânica que apoiou seu caso.

Não estava claro se o governo da Namíbia recorreria da decisão e os funcionários do escritório do procurador-geral não estavam disponíveis para comentar.

A UNAids, a agência das Nações Unidas que defende a ação global sobre HIV e Aids, disse que a lei incentivou a discriminação contra LGBTQ+ namibianos instalações de saúde e que a decisão encorajaria mais pessoas a se submeter a testes e tratamento de HIV.

"Decriminalizando as relações homossexuais, a Namíbia cria um ambiente mais seguro para as comunidades LGBTQ+", disse Anne Githuku-Shongwe, diretora regional da UNAids para a África Oriental e Austral.

Mais de 3.000 palestinos mortos Gaza durante os primeiros 17 dias da guerra, segundo monitor de conflitos

Um monitor de conflitos chamou a atenção para o número recorde de nearly 3,000 palestinos mortos Gaza quase 350 incidentes separados durante os primeiros 17 dias da guerra entre Israel e Palestina. Essa é a primeira etapa de um exercício para identificar cada civil morto durante a campanha militar israelense.

Embora os 2,993 civis mortos representem apenas uma fração do total de mortes de 39,000 citados pelo ministério da saúde palestino Gaza, o grupo envolvido, Airwars, afirma que é possível nomear as vítimas enquanto a guerra ainda está andamento.

É possível identificar as vítimas civis durante a guerra, afirma o Airwars

Emily Tripp, diretora do Airwars, disse: "Militares frequentemente nos dizem que é impossível saber quem foi morto e como - mas uma de nossas principais mensagens é mostrar que isso é possível. A única coisa que nos impede é o tamanho de nossos times."

Airwars foi capaz de nomear 65 pessoas mortas um suposto ataque aéreo israelense um mercado no acampamento de refugiados de Jabalia 9 de outubro, o incidente mais mortal coberto no primeiro período de dois e meio semanas de um conflito que já durou mais de nove

meses.

Identificação das vítimas com base relatos de parentes e amigos

Os investigadores se basearam uma variedade de relatos, principalmente posts no Facebook de parentes e amigos, para listar as identidades das pessoas mortas no ataque, que ocorreu às 10h30min uma rua do mercado cheia de pessoas.

Imad Hamad, de 19 anos, foi uma das pessoas mortas. Na época, seu pai, Ziyad Hamad, perguntou por que seu filho merecia ser morto quando ele estava tentando comprar pão, de acordo com um relatório da Anistia Internacional, que foi compilado pelo Airwars.

"Perder meu filho, perder minha casa, dormir no chão de um salão de aula? Meus filhos estão molhando, de pânico, de medo, de frio. Não temos nada a ver com isso. Qual foi o nosso erro? Eu criei meu filho, toda a minha vida, para o que? Para ver ele morrer enquanto comprava pão?", disse Ziyad Hamad.

Cada morte registrada está vinculada a uma de 346 específicas incidentes examinados até agora - "sabemos como e quando cada pessoa foi morta", disse Tripp - e o objetivo do Airwars é produzir um dossiê sobre cada episódio que possa servir de base para esforços futuros para alcançar responsabilidade.

"Nosso trabalho é atuar como um ponte entre o caos e a justiça, servir vítimas civis de ação militar todo o mundo. Vemos o que estamos fazendo como trabalho essencial inicial antes que investigações mais aprofundadas possam ser feitas", disse Tripp.

Crianças representavam o maior grupo único de pessoas registradas como mortas pelo Airwars, com 1,129 ou 37.7%, enquanto 28.4% eram homens e 23.5% eram mulheres. As idades do restante não eram conhecidas e, portanto, não podiam ser categorizadas firmemente.

O grupo também conseguiu validar quase 75% dos nomes de vítimas que obteve - 2,236 homens, mulheres e crianças - cruzando-os com uma lista de 7,000 nomes divulgada pelo ministério da saúde palestino Gaza no final de outubro.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: blackjack seguro

Palavras-chave: **blackjack seguro - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-03